

CONSIDERAÇÕES SOBRE DOENÇA MOFO BRANCO NA SOJA

A doença conhecida como “Mofo Branco” na cultura da soja é causada pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, patógeno polífago (que infecta diversas culturas de importância econômica e plantas daninhas), podendo sobreviver no solo e em restos culturais sob a forma de estruturas de resistência (escleródios) e ou em sementes, também por micélio.

A incidência da doença no Brasil tem aumentado ao longo das safras, ocasionando perdas substanciais às lavouras, especialmente em períodos de temperaturas amenas e umidade. O patógeno tem sido detectado em diversas regiões produtoras de soja no Brasil, especialmente no Sul e Sudeste, e também em lavouras nas regiões Centro Oeste e de parte do Nordeste (Leste da Bahia).

A presença do patógeno tem sido subestimada em áreas com histórico da doença quando as condições climáticas são desfavoráveis à sua ocorrência. Entretanto, nessas áreas que já apresentam infestação com escleródios (onde esses se encontravam dormentes no solo e ou em restos culturais), em safras com condições climáticas favoráveis, ocorre um alto nível de infecção nas plantas, causando danos significativos nas áreas de produção.

Como não foram empregadas, ao longo das safras, estratégias de manejo e controle preventivo, incluindo as safras nas quais a doença não se manifestou (devido às condições climáticas adversas) em áreas previamente conhecidas como já infestadas pelo patógeno, a doença ocorreu em grande incidência nas plantas, perdendo-se, assim, momentos importantes de se fazer o manejo preventivo e reduzir o potencial de inóculo nas lavouras.

Atualmente, a utilização de cultivares de crescimento indeterminado na grande maioria das lavouras (com longo período de florescimento), possibilita maior tempo de exposição das estruturas vegetais (pétalas) mais suscetíveis à infecção do patógeno, necessitando, assim, de estratégias de manejo e controle da doença com fungicidas biológicos e ou químicos, bem como, com produtos que possibilitem às plantas a indução de mecanismos de resistência pré-existentes à penetração dos patógenos.

As estratégias de manejo e controle do Mofo Branco são diversas, tais como: Conhecimento do histórico da área da lavoura e se já infestada, conhecimento do seu potencial de inóculo; Utilização de sementes certificadas e tratadas com fungicidas químicos e ou biológicos; Cuidado com a utilização de máquinas provenientes de áreas já infestadas com o patógeno; Cultivares com fontes de resistência e com características adequadas; Épocas de semeaduras; Tratamentos preventivos com fungicidas químicos e ou biológicos em áreas com histórico da doença (visando a redução do potencial de inóculo e de potenciais danos as lavouras em condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento do patógeno); Em áreas já infestadas, a presença de palhada tem efeito positivo na redução da incidência da doença devido a formação de uma barreira física a disseminação dos ascósporos.

Em resumo, as diversas medidas de manejo e controle da doença devem ser estudadas e aplicadas, dependendo do histórico da doença em cada lavoura.

Prof. Dr. DAVID S. JACCOUD FILHO

Biólogo pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Eng° Agrônomo e M.Sc, em Fitopatologia pela UFV (Universidade Federal de Viçosa); Ph.D. em Fitopatologia pela University of Cambridge e National Institute of Agricultural Botany (NIAB), Cambridge, Inglaterra; Professor dos Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado da UEPG Coordenador do Grupo de Fitopatologia Aplicada (UEPG).